

## O perfil das usuárias de dispositivo intrauterino na policlínica da mulher do município de Volta Redonda – RJ

Júlia Benedeti Paixão<sup>1</sup>; [0000-0002-8646-7503](tel:0000-0002-8646-7503)  
 Isabelly Nascimento Souza<sup>1</sup>; [0000-0003-1208-0178](tel:0000-0003-1208-0178)  
 Natália dos Santos Marliere<sup>1</sup>; [0000-0003-3470-4367](tel:0000-0003-3470-4367)  
 Kleber Domingues de Souza Filho<sup>1</sup>; [0000-0001-5007-3863](tel:0000-0001-5007-3863)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[julia.b.paixao@hotmail.com](mailto:julia.b.paixao@hotmail.com)

**Resumo:** Após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, ficou estabelecido o direito de livre escolha referente ao uso de contraceptivos e o fornecimento de condições para o seu exercício. O Dispositivo Intrauterino (DIU), por ser um método extremamente eficaz, seguro, bem tolerado e distribuído gratuitamente na forma de DIU de cobre pelo SUS, tem sido recomendado para a maioria das mulheres e apresentado expressivo aumento nos últimos anos. Objetivo: realizar um levantamento de dados a partir da análise dos prontuários de pacientes que inseriram DIU na Policlínica da Mulher - Dr. Julio Pereira Gomes, na cidade de Volta Redonda – RJ, visando estabelecer o perfil das usuárias e analisar se houve aumento de casos no município. Método: foi realizado o levantamento do número de pacientes que inseriram DIU de 2015 a 2021 e a análise retrospectiva dos dados contidos nos 74 prontuários médicos disponibilizados pela Policlínica da Mulher, dos anos de 2019 a 2021. Resultados e discussão: inseriu-se no Município de Volta Redonda cerca de 862 dispositivos intrauterinos, pela Policlínica da Mulher, desde 2015 até 19 de novembro de 2021, apresentando curva crescente do número de inserções até o ano de 2019 e queda nos dois anos seguintes, com provável relação com a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) no Brasil. O perfil municipal dos 74 prontuários foi definido por pacientes entre 30 e 34 anos (21;28,4%), multíparas (57; 77%), em sua maioria com sexarca aos 15 anos (16; 25,81%) e distribuídas geograficamente em sua maioria no setor Norte (26; 35,1%). Percebe-se que a prevalência do uso do DIU em adolescentes e nulíparas na cidade de Volta Redonda não é expressiva, sendo possível questionar se há um equívoco diante de profissionais de saúde e pacientes quanto à contraindicação da possibilidade de inserção nas mesmas. Conclusão: Apenas com a continuação da linha de pesquisa na progressão dos anos torna-se possível comparação e retificação do perfil encontrado por essa análise, assim como observar a relação entre a pandemia e a redução da adesão ao método.

**Palavras-chave:** Dispositivos intrauterinos. Anticoncepção. Análise de dados.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## INTRODUÇÃO

No Brasil, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, foi registrado o direito de livre escolha referente ao uso de contraceptivos, sendo responsabilidade do Estado fornecer condições que viabilizem seu exercício.

Os métodos contraceptivos disponíveis atualmente são divididos em hormonais que, em sua maioria, contêm estrogênios e progestágenos, como pílula ou minipílula, implante subdérmico e dispositivo intrauterino (DIU) de levonorgestrel, e em não hormonais, como preservativos feminino e masculino, diafragma e DIU de cobre (FREITAS *et al.*, 2017) (BUCCIERO, 2018).

Em relação à adesão, consta-se que, no ano de 2012, cerca de 63% das mulheres de 18 a 49 anos faziam uso de algum método contraceptivo há pelo menos seis meses, majoritariamente preservativo e pílula, onde 68% desse grupo era composto por mulheres jovens de 18 a 34 anos. Entretanto, desde 2007, o Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG) e a Academia Americana de Pediatria recomendam como primeira linha de anticoncepção para adolescentes, com ou sem filhos, o uso de DIU (CARDOSO, 2013) (SANTOS *et al.*, 2021).

Como qualquer outro método contraceptivo, o uso de DIU possui riscos e efeitos colaterais, mesmo que incomuns. Os riscos relacionados à inserção são dor, laceração da cérvix e perfuração uterina, e os relacionados ao uso do dispositivo são dor pélvica crônica, dismenorreia, sangramento anormal e aumento da gravidade de infecções em pacientes com comportamento de risco (FEBRASGO, 2009) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007).

Apesar da possibilidade dos riscos e efeitos colaterais, O DIU é um método extremamente eficaz e funciona a longo prazo, podendo atingir até 12 anos de duração no caso do DIU de cobre, sendo reversível. Outra grande vantagem é a independência das atitudes da usuária, visto que não é necessária a administração diária ou periódica, como nos casos da pílula e da injeção, respectivamente (FEBRASGO, 2009) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007).

Por ser um método bem tolerado, eficaz e seguro, o DIU vem apresentando

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

aumento expressivo do número de usuárias nos últimos anos. Cerca de 150 milhões de mulheres fazem uso desse dispositivo, sendo mais comum em países em desenvolvimento (14,6%) quando em comparação com países desenvolvidos (7,6%). Essa diferença entre regiões e países é explicada por diversos fatores, entre eles os programas e as políticas de saúde de cada, além da questão econômica. No caso do Brasil, o SUS disponibiliza o DIU de cobre em unidades básicas de saúde e hospitais com atendimento ginecológico, podendo ser colocado desde a adolescência até a menopausa (BARRETO *et al.*, 2021).

Visto que esse método contraceptivo está em evidente ascensão, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de dados a partir da análise dos prontuários de pacientes que inseriram DIU de cobre na Policlínica da Mulher - Dr. Julio Pereira Gomes, na cidade de Volta Redonda – RJ, visando estabelecer o perfil das usuárias e analisar se houve aumento de casos no município.

## MÉTODOS

O método utilizado neste trabalho foi ao levantamento do número de pacientes que inseriram DIU de 2015 a 2021 e a análise retrospectiva dos dados presentes nos prontuários médicos dos anos de 2019 a 2021 da Policlínica da Mulher, localizada no próprio município de Volta Redonda no antigo Hospital Santa Margarida.

Foram disponibilizados pela Policlínica 75 prontuários dos anos de 2019 a 2021 e, para que não houvesse viés durante a seleção das usuárias participantes da pesquisa, foi realizado um sorteio em plataforma online (Sorteador Online) no qual foram selecionados 25 prontuários por ano. No entanto, foi impossibilitado o acesso a um dos prontuários selecionados, por esse motivo o N final totalizou 74 pacientes.

Foram coletados dados sobre a idade, o número de gestações, a distribuição geográfica e o início da atividade sexual de pacientes cujo ano de inserção do dispositivo consta a partir de 2019.

A partir disso, realizou-se uma avaliação dos dados obtidos, visando evidenciar a possível progressão do uso de DIU e o possível perfil municipal das usuárias, sob o número de CAEE 24351719.4.0000.5237. Os dados obtidos foram reunidos,

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

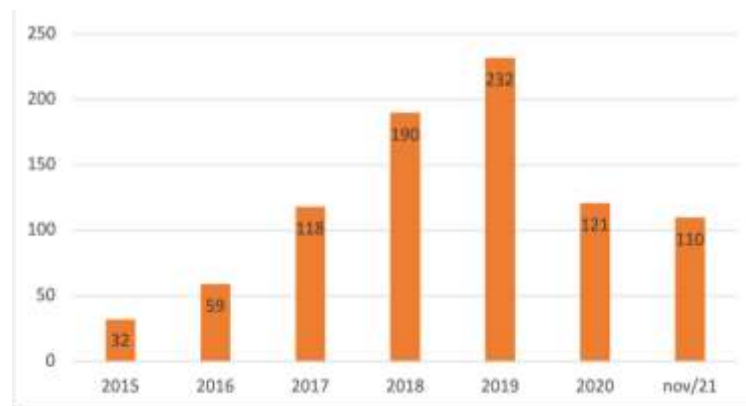
1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

tabulados e analisados por meio do EXCEL.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inseriu-se no Município de Volta Redonda cerca de 862 dispositivos intrauterino pela Policlínica da Mulher desde 2015 até 19 de novembro de 2021 (gráfico 1).

Gráfico 1 – Inserção de DIU pela Policlínica da Mulher no intervalo de 2015 a novembro de 2021.



Fonte: próprios autores.

É perceptível a progressão contínua da quantidade de DIU inserido por ano de 2015 a 2019, com aumento de cerca de sete vezes o número implantado em 2015 (32). Observa-se uma queda considerável de quase metade do valor absoluto quando há a comparação de 2019 para 2020, provável consequência do início da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) no Brasil. Em 2021, é possível reparar a continuidade do impacto da pandemia para o número de DIUs inseridos.

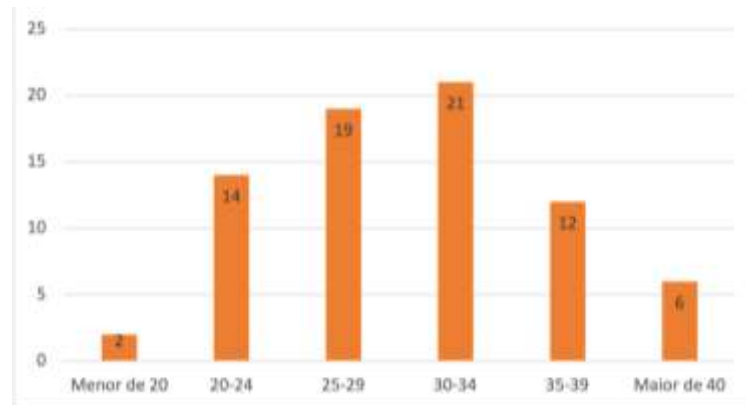
Em relação à idade das usuárias de DIU selecionadas para a pesquisa, obteve-se a média de 30 anos, sendo as mais nova com 19 anos (duas pacientes), e a mais velha com 52, demonstrando uma aceitação do método em uma considerável faixa etária, abrangendo quase a totalidade da menacme (gráfico 2). Todas estavam na maioridade e a grande maioria (68; 91,89%) tinha menos de 40 anos, sendo que a mediana foi de 28. Percebe-se que a prevalência do uso do DIU em adolescentes na cidade de Volta Redonda não é expressiva, visto que, numa amostra de 74 pacientes, apenas duas (2,70%) estavam na adolescência de acordo com a classificação da OMS (10 a 19 anos).



# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

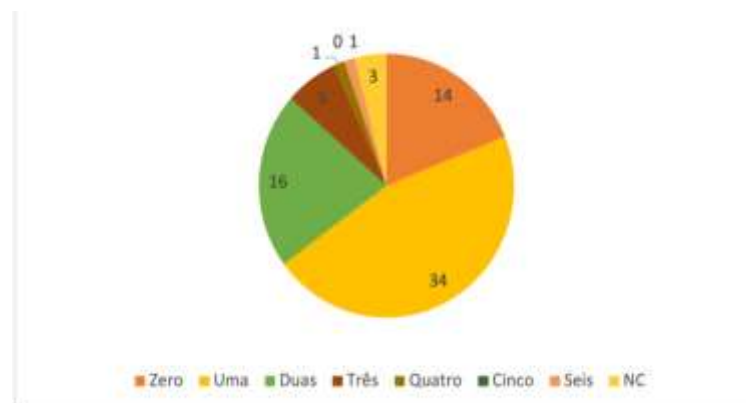
Gráfico 2 – Idade em anos registradas em 74 prontuários.



Fonte: próprios autores.

Dos 74 prontuários analisados, três não constavam o número de gestação, resultando em um total de 71 prontuário com registro de paridade. Considerando esse fator, observou-se que a maioria das pacientes (60; 84,51%) são multíparas, sendo mais prevalente aquelas com gravidez única (34; 47,89%). Em seguida, ficaram aquelas com duas (16; 22,54%) e três gestações (5; 7,04%). Por último, as mulheres com quatro ou seis gestações totalizaram apenas duas (2,82%) (gráfico 3).

Gráfico 3 – Número de gestações registradas em 74 prontuários.



Legenda: NC – não consta. Fonte: próprios autores.

Ao observarmos a pequena taxa de usuárias nulíparas (19,71%), é possível questionar se há um equívoco diante de profissionais de saúde e pacientes quanto à contraindicação da possibilidade de inserção nas mesmas. Embora a nuliparidade

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

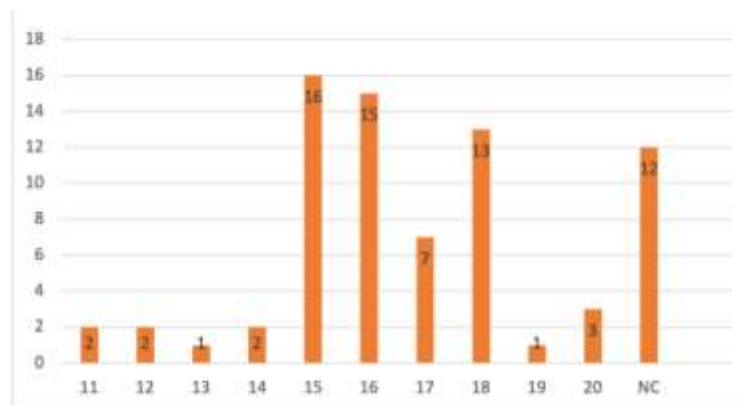
1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

esteja associada a maior intensidade da dor e dificuldades técnicas durante a inserção, a OMS a classifica como Categoria 2 (vantagens geralmente superam os riscos), e há uma grande aceitação e segurança dessas mulheres perante ao método, portanto ele não deve ser contraindicado (MACHADO, 2018).

Evidencia-se que, entre os 62 prontuários que continham o dado de sexarca, as idades mais prevalentes foram 15 (16; 25,81%), seguido por 16 (15; 24,19%), por 18 (13; 20,97%) e por 17 anos (7; 11,29%). Ambas as idades de 13 e 19 anos apresentaram apenas uma paciente (1,61%), enquanto aquelas com 11, 12 e 14 anos, duas (3,23%). Por último, temos 3 mulheres com sexarca aos 20 anos (4,84%) (gráfico 4).

A relevância desses dados se faz presente na sexarca precoce como fator de risco para ISTs, o que classifica a paciente na Categoria 3 em relação aos critérios de elegibilidade para o uso de DIU, recomendando um acompanhamento e seguimento rigoroso do serviço de saúde à essas pacientes. (SPINOLA, 2020; NAJJAR, 2015)

Gráfico 4 – Sexarca em anos registrada em 74 prontuários.



Legenda: NC – não consta. Fonte: próprios autores.

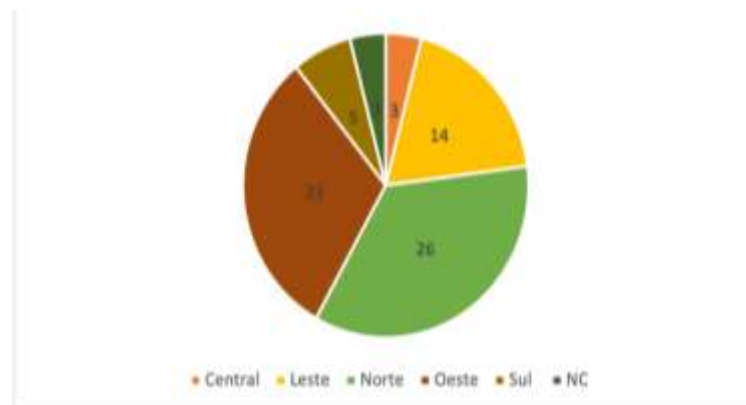
O distrito de Volta Redonda pode ser estruturado em cinco setores, titulados como os quatro pontos cardeais mais um quinto elemento denominado setor Central. Ao analisar a distribuição geográfica das usuárias de DIU pesquisadas, observa-se uma predominância de 35,1% do setor Norte (26), seguido pelo setor Oeste (23; 31%), pelo setor Leste (17; 18,9%), pelo setor Sul (5; 6,7%) e, por último, com menor incidência de usuárias, o setor Central (3; 4%).

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

O setor Norte é composto por um território que abrange 17 bairros, nesse, segundo o Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) de Volta Redonda, a renda variou entre 0,200 (Muito Baixo) e 0,747 (Alto), de acordo com o informado pela Secretaria de Planejamento, Transparência e Modernização da Gestão de Volta Redonda (SEPLAG). O setor Oeste apresenta 16 bairros com a renda variando entre 0,215 (Muito Baixo) e 0,564 (Médio); o Leste com seis bairros variando entre 0,216 (Muito Baixo) e 0,295 (Muito Baixo); o Sul com cinco bairros apresentando IQVU com faixa de 0,374 (Baixo) e 0,728 (Alto); e, por fim, o setor Central composto por 12 bairros possui renda entre 0,439 (Baixo) e 1,00 (Muito Alto) (PMVR, 2018).

Gráfico 5 – Distribuição geográfica das usuárias de DIU por distritos em Volta Redonda – RJ.



Legenda: NC – não consta. Fonte: próprios autores.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a quantidade de inserção do dispositivo intrauterino em Volta Redonda dispõe de uma dinamicidade, apresentando crescimento considerável com o passar dos anos e com queda nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) no Brasil.

Em relação ao perfil municipal das usuárias de DIU de Volta Redonda, baseado nos dados que foram levantados para a pesquisa, observou-se a maioria múltíparas, entre 30 e 34 anos, com sexarca aos 15 anos e distribuídas principalmente no setor Norte.

Apenas com a continuação da linha de pesquisa na progressão dos anos torna-se

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

possível comparação e retificação do perfil encontrado por essa análise, assim como observar a relação entre a pandemia e a redução da adesão ao método.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, D. da S.; MAIA, D. S.; GONÇALVES, R. D.; SOARES, R. de S.. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2821, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2821.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico** – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual técnico para profissionais de saúde – DIU com cobre T Cu 380 A. **Manual técnico para profissionais de saúde**; Brasília, 1ª edição, 2018.

BUCCIERO, Michele; PARDA-CHLEBOWICZ, Magdalena. Contraception: overview. **Ambulatory Gynecology**, NY, 2018. p. 33-57; DOI:10.1007/978-1-4939-7641-6\_3.

CARDOSO, D.A. **Uso de dispositivo intrauterino em adolescentes – grau de conhecimento e causas para não escolha do método**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

FREITAS, F. *et al.* **Rotinas em Ginecologia**. 7ª edição, Artmed, 2017, 748 p.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS, **Tudo Sobre o DIU**, 22 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/noticias/Paginas/Tudo-sobre-DIU.aspx>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

FEBMACHADO R.B. Uso de dispositivos intrauterinos (DIU) em nulíparas. São Paulo: **SÉRIE ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FEBRASGO**, nº 1; 2018. 13 p; ISBN 978-85-94091-02-4.

NATIONAL COLLABORATING CENTRE FOR WOMEN'S AND CHILDREN'S HEALTH. Long-acting Reversible Contraception: The Effective and Appropriate Use of Long-Acting Reversible Contraception. **NICE guideline – LARC**; Londres. Outubro, 2005.



# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

OLIVEIRA SOBRINHO, A.S. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 210-235, Apr. 2013 .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Planejamento Familiar: Um Manual Global para Profissionais e Serviços de Saúde. **OMS**, 2007; ISBN: 978-0-9788563-3-5.

PMVR - PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA. **Índice de Qualidade de Vida Urbana de Volta Redonda**. Volta Redonda, 2019. Disponível em: <<https://new.voltaredonda.rj.gov.br/8-interno/11-caracteristicas>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Manual de anticoncepção da FEBRASGO. **FEBRASGO: Femina**, 2015, ISBN: 978-85-64319-24-0 .

SANTOS, C.; ROSO, A.; LISBÔA FILHO, F.F. Contraceção e adolescência (s): revisão integrativa. **Estud. Interdiscip. Psicol**, p. 137-163, 2021.

SLYWITCH, Nathalia Coelho et al. Comparação entre os dispositivos intrauterinos de cobre e hormonal: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7345-e7345, 2021.

SPINOLA, M. C. R. Fatores Associados a Iniciação Sexual Precoce de Adolescentes em Santarém, Pará. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 1, 2020.

TEAL, S.; EDELMAN, A. Contraception selection, effectiveness, and adverse effects: a review. **JAMA**, v. 326, n. 24, p. 2507-2518, 2021.

THE AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Adolescents and Long-Acting Reversible Contraception: Implants and Intrauterine Devices. **Obstetrics and Gynecology**;131(5):e130-e139; 2018.